Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação – FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

A LEITURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autor(es): **Gerson Cabral de Oliveira**
Professor orientador: **Erasmo Baltazar Valadão**
Tutor orientador: **Maria do Socorro de Silva Linhares**

INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Intervenção local (PIL) a ser aplicado no segundo segmento da modalidade Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental 04 de Sobradinho I – DF traz no seu bojo uma análise critica da prática da leitura no contexto escolar, que permitiu visualizar suas deficiências e contradições. Diante dessa situação, o PIL apresenta uma proposta metodológica para o desenvolvimento da prática de leitura baseada na Estética da Recepção. Essa metodologia tem como características: colocar o leitor no centro de processo de construção de sentido da obra literária e considerar nesse processo o leitor como sujeito histórico-sócio-cultural. Espera-se com a aplicação da metodológica possa contribuir para elevação da qualidade do ensino da Língua Portuguesa no segundo segmento da EJA.

MARCO TEÓRICO

A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a ser compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada.(FREIRE, 1986, p. 19)

Apesar de séculos de civilização, as coisas hoje não são muito diferentes, Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educadores aprender a ler se resume à decoreba de signos linguísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes. (MARTINS, 1994, p. 23)

Reconhecer a interferência da cultura na aprendizagem da leitura é admitir o sujeito letrado. É afirmar a existência do leitor antes do texto. É não banalizar sua história e a história cultural da qual faz parte. (LOIS, 2010, p. 23)

OBJETIVOS

Geral: estimular a leitura no contexto da EJA ensejando a formação de leitores críticos emancipados e conscientes de seu papel na transformação da sociedade.

Específicos: a) fazer com que alunos ocupem espaços de leitura no contexto escolar, como por exemplo, a biblioteca. b) gerar impacto positivo no combate a evasão-escolar, permitido a permanência do aluno dentro do processo de ensino a aprendizagem; c) produzir, por meio da habilidade de leitura, condições para que os alunos não sejam alvo de retenções em outras disciplinas da EJA; d) Estimular a ampliação do projeto para outras disciplinas, com vistas a criar "janelas" que permitam visões diferencias; e) instigar maior interesse da equipe de professores em produzir projetos também para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

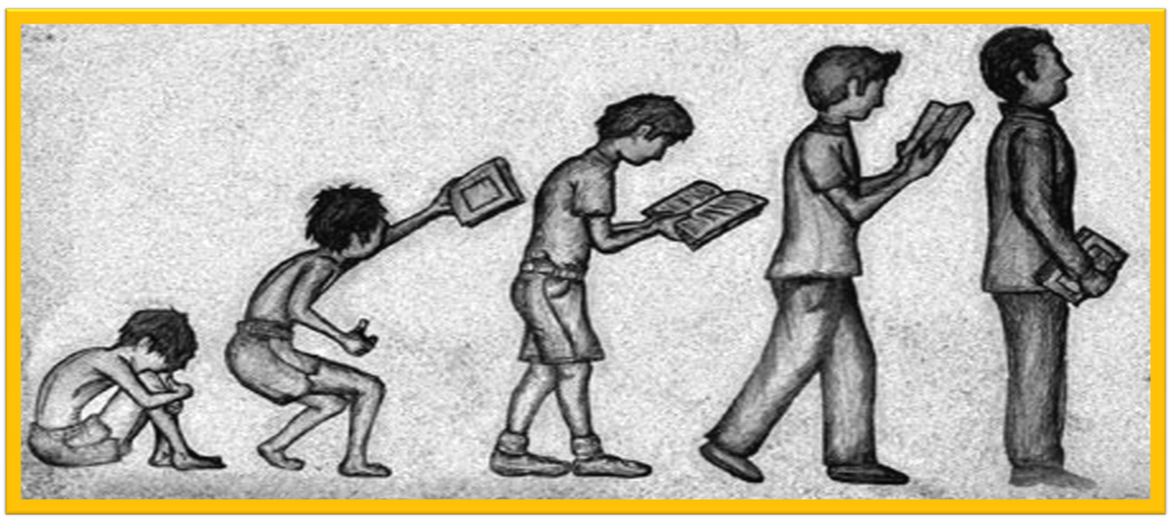

Figura 1 – ilustração retirada do *Google imagens*

PÚBLICOS AO QUAL SE DESTINA

Quando se trata de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é necessário ter clareza de que essa modalidade de ensino não nos remete apenas a uma questão de faixa etária, mas, fundamentalmente, a uma especificidade cultural. Nesse sentido, o indivíduo que procura os cursos para jovens e adultos está inserido num contexto de diversidade sociocultural, cuja heterogeneidade deve ser respeitada e aproveitada pelos professores, constituindo-se fator essencial do currículo e do processo de aprendizagem. Os diferentes saberes e as diferentes opiniões dos alunos, adquiridos ao longo de suas práticas sociais de vida e de trabalho, deverão ser, nesse sentido, o ponto de partida do processo de aprendizagem sistematizada. (PPP)

AMBIENTE INSTITUCIONAL

Figura 2 – Foto do Centro de Ensino Fundamental nº 04 retirada *Google maps* .

JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

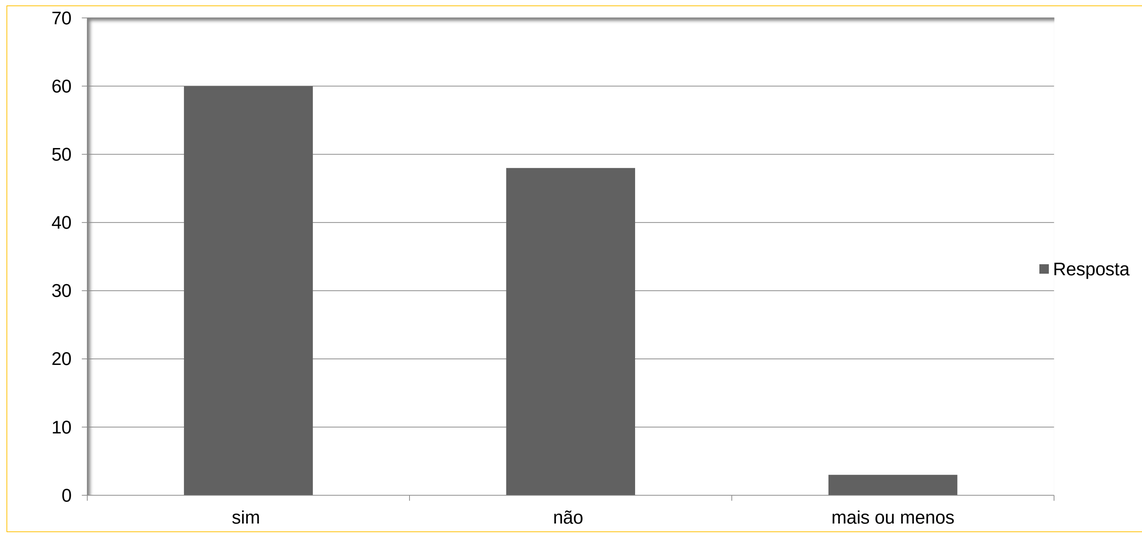

Figura 3 – Gráfico hábito de ler na EJA\CEF 04, consolidado 2/2013 e 01/2014

ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

A aplicação do método recepcional, conforme desenvolvido por Bordoni & Aguiar, divide-se em cinco etapas:

- Determinação do horizonte de expectativa da classe;
- Atendimento do horizonte de expectativas;
- Ruptura do horizonte de expectativas;
- Questionamento do horizonte de expectativas;
- Ampliação do horizonte de expectativas.

REFERÊNCIAS

BORDONI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de, **Literatura: formação do leitor** – alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

FREIRE, Paulo**. A importância do ato de ter em três artigos que se completa***m*. São Paulo: Cortez, 1983.

KLEIMAN, Angel**. Oficina da leitura**: teoria e prática. São Paulo: Pontes, 2013

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor**: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010

Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental de Sobradinho I – DF do ano de 2013, Sobradinho I -DF, 2013.

JOSSETTI, Celina Cassal.**Leitura e escola**: embate e conciliação. Brasília. Universidade de Brasília. (Dissertação de mestrado). 2004.